ANO 20.º DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1940 N.º 6330

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS CONSEQUENCIAS DA CAPITULAÇÃO FRANCESA

O Parlamento francês será convocado

possivelmente para a proxima terça-feira

VICHY, 7.—E' possivel que a convocação das Assemleias se realize na terça-feira.

Os presidentes da Camara e do Senado farão diligencias nêsse sentido, junto do governo.

Os debates, em principio, serão publicos.—(Havas).

Foi fechada a fronteira entre a França e a Espanha

MADRID, 7 — As autoridades alemãs que fiscalizam a fronteira francesa ordenaram o seu encerramento, a partir da tarde de ontem, entre a França e a Espanha.—(R .R.).

A colaboração franco-alemã defendida por um jornalista francês

CLERMONT FERRAND, 7—«Antes de refazer a França torna-se necessario impedir que a nação se desagregue—escreve Marool Deat na «Oeuvre». E acrescenta: «E' preciso, pois, no proprio espirito da convenção do armisticio, que os governos francês e alemão estejam em contacto permanente, coordenando a acção.

«A necessidade material—conclue—impõe esta colocação que, por outro lado, é igualmente de grande tacto politico.

«Não se procederá á reconstrução duma França qualquer. Reconstruir-se-á uma França integrada na nova Europa».—(Havas).

As declarações de Baudouin sobre a atitude da Inglaterra

VICHY, 6.—(Atrasado na transmissão.)—Baudouin, ministro dos Estrangeiros, fez declarações á Imprensa:

«No momento em que a Grã-Bretanha desencadeia contra os nossos navios de guerra fundeados em Mers-el-Kebir uma agressão que ficará como mancha inapagavel na honra inglesa, torna-se indispensavel recordar em breves palavras a historia das nossas relações com a nossa antiga aliada a partir do inicio das hostilidades.

«Desde ha largos anos que a politica externa francesa tem sido ditada pelo desejo de nada fazer que possa desassociar-nos da politica externa da Grã-Bretanha. A politica das sanções que nos separou da Italia deve-se unicamente a esta preocupação. O mesmo se verifica no que respeita á nossa politica com a Europa Central e a Alemanha. As negociações que levaram ao acôrdo de Munique foram conduzidas pessoalmente por Chamberlain.

«Entrámos em guerra contra a Alemanha seguindo o rastro da Inglaterra, que foi a primeira a abrir as hostilidades».

O ministro dos Estrangeiros recorda a historia da mobilização, acentuando o esforço francês, e acrescenta:

«Depois do desastre do Mosa e a partir do segundo dia em que assumiu o comando, o general Weygand pediu ao exercito inglês que participasse em comum com os nossos exercitos do Norte e com o exercito belga, numa ofensiva em direcção ao sudoeste, com o objectivo de romper a pressão dos exercitos alemães e operar a junção com os nossos exercitos do sul.

«O exercito britanico, depois de aceitar a proposta em principio, hesitou e seguidamente retrocedeu para os portos do Norte com o intuito de embarcar para a Grã-Bretanha. Fomos então obrigados a ordenar a retirada dos nossos exercitos do Norte, e estes lutaram até ao ultimo dia, a-fim-de permitirem o salvamento de quatro quintos do exercito britanico, emquanto das nossas forças, metade apenas pôde salvar-se».

O ministro alude seguidamente á posição do governo perante a questão da marinha de guerra francesa, nas conversações para o armisticio:

«O marechal Pétain e eu proprio—declara—fizémos a este respeito e em varias ocasiões, declarações muito solenes ao governo britanico. O governo alemão não ignorava que a nossa decisão era inabalavel. Consequentemente, não exigiu a entrega da nossa esquadra. Se tivessemos adoptado atitude diferente, quanto a este ponto, teriamos podido suavizar, para o nosso país, as clausulas mais pesadas dos armisticios.

«Procedemos sempre com lealdade—afirma— para com os nossos ex-aliados. O proprio Churchill declarou-nos, por ocasião da reunião do Conselho Supremo de 13 de junho findo, que se a França não entregasse a sua esquadra de guerra ao inimigo. a Grã-Bretanha —mesmo no caso de assinarmos uma paz separada—reservar-nos-ia toda a sua fidelidade».

Baudouin passa a relatar o espanto doloroso que a França sentiu perante o ataque britanico contra os seus barcos de guerra:

«Hoje ainda — prossegue — a Marinha inglesa bloqueia, no porto de Alexandria, outra esquadra francesa, que corre o perigo de ser afundada, caso tente largar para o mar.

«Estes factos não podem deixar de exercer influencia profunda na orientação da nossa politica. As nossas relações com a Grã-Bretanha passam para novo plano.

«Com desgosto, tivemos, esta manhã, de tomar a decisão de romper as relações diplomaticas com o país responsavel pelo sangue dos nossos marinheiros.

«Recordo, de resto, que nos ultimos dez dias, a Inglaterra deixara de manter a sua representação diplomatica em França, embora, em varias ocasiões, eu tenha pedido ao nosso encarregado de Negocios em Londres que interviesse junto do Governo britanico no sentido de restabelecer o contacto directo com o Governo francês.

«A este acto inconsiderado de hostilidade, o Governo francês não respondeu com outro acto hostil. Mantem-se tranquilo e atento ao desenvolvimento duma situação que não provocou, sómente preocupado em defender pelos meios que lhe restam e assumindo a atitude que julgará dever adoptar, a honra e os interesses da França».—(Havas).

N. da R.—As declarações de Baudouin foram já transmitidas, em resumo, pela agencia oficiosa D. N. B. Publicamos o texto original, na versão da agencia Havas, pelo interesse que oferece para o esclarecimento das relações anglo-francesas nos ultimos dias.

De Gaulle foi condenado

GENEBRA, 7.—Dizem de Toulon que o Conselho de Guerra da 17.ª região militar se pronunciou sobre o caso do general De Gaulle, condenando-o a 4 anos de prisão e 100 francos de multa por desobediencia e incitação á desobediencia.—(R. R.).

A situação do almirante Muselier

VICHY, 7. — Um comunicado do ministerio da Marinha anuncia a instauração dum processo contra o almirante reformado Muselier, «que está a soldo da Inglaterra contra o seu proprio país».

O almirante Muselier, que actualmente se encontra na Grã-Bretanha, foi passado á reforma durante a guerra por actos contrarios á disciplina e abusos de poder.—(Havas).

Movimento diplomatico

VICHY, 7—Charveriat, director dos Negocios Politicos e Comerciais do ministerio dos Estrangeiros, foi nomeado para um cargo diplomatico importante, para o qual já foi pedido «agrément».

Rochat, director adjunto dos Negocios Politicos e Comerciais daquele ministerio, substitue Charveriat. Legarde, sub-director da Africa e do Levante, passa a desempenhar o cargo de Rochat.

Bressy, sub-director da America, passa a acumular com aquele cargo o de sub-director da Europa.

Outrey, consul geral em Jerusalem, é nomeado sub-director da Africa e do Levante.—(Havas).

As vitimas do combate de Oran

ARGEL, 7.—Depois da acção naval de Oran, encalharam três grandes barcos franceses e um ligeiro. Do «Bretagne» ha 200 sobreviventes, ao passo que o «Dunkerque», o «Provence» e o «Mogador» tiveram 200 mortos ou desaparecidos e 150 tripulantes de todas as patentes gravemente feridos.

Os engenheiros do porto estudam a maneira de pôr os barcos a flutuar.—(Havas).

Comentarios dos jornais franceses aos ataques da esquadra inglesa

CLERMONT FERRAND, 7.—Os jornais continuam a dedicar extensos comentarios ao que o «Petit Parisien» chama a «inconcebivel agressão de «Mers-el-Kebir».

No «Jour Echo de Paris», Fernand Laurent recorda os recentes acontecimentos da guerra que franceses e britanicos viveram lado a lado: «*Ter-se-á esquecido tudo isto?*—pregunta—*Recusamo-nos ainda a acreditá-lo. Sob o golpe de cruel injustiça, saibamos manter, no limite da nossa desdita, todo o nosso sangue frio*».

Para o «Figaro» tudo quanto a diplomacia e a propaganda alemãs não tinham conseguido na mira de afastar a França da Inglaterra foi agora levado a efeito por acontecimentos em que os alemães por forma alguma participaram. «*O caso de Mers-el-Kebir*—acrescenta o «Figaro»—*modifica a situação. Deixou de nos ser proibido pensarmos no nosso proprio futuro. Se os canhões da «Home Fleet» avariaram algumas das nossas unidades navais, oferecem, por certo, uma compensação: a liberdade restituida á diplomacia francesa*».

Bourgues afirma no «Petit Parisien»:

«A França, que nada tem de que se acusar, não merecia que a Grã-Bretanha se voltasse contra ela, cometendo um atentado sem precedente na Historia das marinhas de guerra. A opinião mundial julgará como é devido este acto insensato. As necessidades da guerra—conclue— *têm limites que um povo que tem o sentimento da honra nunca deveria transgredir».—(Havas).*

As emissões radiofonicas

VICHY, 7—As emissões radiofonicas francesas recomeçaram no dia 5 do corrente ás 19 e 30 e prosseguem diariamente, ás horas correntes, terminando, porém, ás 20 e 30. — (Havas).

A atitude da America

Os principios da doutrina de Monroe aplicados aos diversos continentes

NOVA YORK, 7.—Referindo-se á aplicação da doutrina de Monroe nos diversos continentes—a America para os americanos, a Europa para os europeus, e a Asia para os asiaticos—o Presidente Roosevelt autorizou o secretario da Casa Branca, Stephen Early, a transmitir a seguinte declaração:

—Não temos qualquer intenção de intervir nos problemas territoriais da Europa ou da Asia. O Governo das Estados Unidos apenas desejaria que os principios da doutrina de Monroe fossem aplicados em cada continente e em cada parte do mundo. Os Estados Unidos não procuram, por sua parte, qualquer expansão territorial. Não podem, porém, perder de vista o facto de que a Alemanha, caso saia vitoriosa, venha a exigir dos vencidos a entrega de territorios situados neste continente, o que viria a colidir com os principios de Monroe. Se tal sucedesse, os Estados Unidos, sem de forma alguma pretenderem ocupar as possessões pertencentes actualmente aos paises vencidos, entendem que os destinos desses territorios e a sua administração devem ser decididos por todas as nações americanas.

«Quanto ao caso da Indo-China, entende o Governo dos Estados Unidos que a sua solução compete ás nações asiaticas. A mesma regra deve ser aplicada pelo que diz respeito á Europa».

Nas suas declarações, o Presidente Roosevelt alvitra a reunião em Havana, no proximo dia 20, de uma Conferencia Pan-Americana, onde se discutirá o destino mais conveniente a dar aos territorios situados no hemisferio ocidental pertencentes ás nações europeias vencidas.—(E. P.).

Declarações de Cordell Hull

WASHINGTON, 7—O secretario de Estado Cordell Hull declarou aos representantes da Imprensa que todos os governos estão a estudar os relatorios acêrca da situação da Martinica, que todavia ainda não se considera clara.

Interrogado sobre se os latino-americanos estariam dispostos a cooperar intimamente para se reforçar a doutrina de Monroe, respondeu:

«Esse problema está a ser estudado por todos neste momento».

Tambem respondeu de uma maneira evasiva a outras preguntas que lhe fizeram, nomeadamente á seguinte: Se os Estados Unidos estão, presentemente, a negociar o estabelecimento de bases aereas na America Central e na do Sul.

A esta e outras preguntas Cordell Hull limitou-se a responder que há muitas questões relacionadas com a defesa economica, politica e militar que se apresentarão na Conferencia de Havana.—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça «Quero viver!», no Avenida, que ainda hoje se representa em duas sessões, passa, a partir de amanhã, a representar-se em espectaculo inteiro, ás 21 e 45.

—Bramão de Almeida escreveu uma peça em 3 actos, intitulada «O galã de Alcantara», extraída do livro de Armando Ferreira, «Lisboa sem camisa».

—Na festa deJosé Alves, que se realia amanhã, no Maria Vitoria, no acto de variedades, depois de «Ora vai tu!», entram os artistas Octavio de Matos, Dina Teresa, Zulmira Miranda, Maria Albertina e Amelia Rodrigues, Maria Emilia Ferreira, Arminda Vidal e Maria do Carmo Torres.

—Segue amanhã para a sua casa em Leça do Bailio o escritor teatral Abreu e Sousa.

—A temporada oficial do Sá da Bandeira, do Porto, começará no mês de setembro, com uma companhia de revistas, ida de Lisboa.

—A direcção do grupo artistico que projecta nos meses de agosto e setembro uma «tournée» por praias e termas foi confiada ao actor Gil Ferreira.

—O artista-empresario Abilio Alves tem já em seu poder uma comedia original de José Castelo.

—Parece que se malograram as negociações para a constituição da empresa que projectava pôr em cena no Apolo a revista «Toma lá cerejas!».

—No programa de verão da Companhia Teatral Portuguesa figuram algumas comedias depois de varias farsas.

—Segundo os nossas informações, crêmos não ser possivel que este ano siga qualquer companhia portuguesa para o Brasil, em virtude das dificuldades já por nós apontadas.

—Deve ser ainda este mês que se fará o casamento de dois artistas de teatro, conforme ha tempos noticiámos.

—Têm-se acentuado ultimamente as melhoras do actor Sales Ribeiro.

—No Teatro-Circo de Braga, dá amanhã um espectaculo unico a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana que, nos dias 9 e 10, trabalha no Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

—Armando de Vasconcelos está a fazer os ultimos ensaios de apuro da opereta «Viuva Alegre», que o grupo cenico do Club Estefania vai representar no Trindade.

—A convite do artista de circo «Bengala», fazem parte da comissão organizadora do Sindicato dos Artistas de Circo e Variedades, além de «Bengala», os artistas «Vasquito», Francisco Atalaia, Ansonia e Afonso Henriques (Esfingis).

— No regresso a Lisboa da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, esta organização dará tambem espectaculos em Tomar e em Almeirim.

Actualidades

A POUSADA DE JAMAICA — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original «Jamaica Iun». Direcção de Alfred Hitchcock. Artistas: Charles Laughton, Maureen O'Hare e Leslie Banks. Produção e distribuição: Paramount.

MAESIE, ERA UMA SENHORA — (Terça-feira, no S. Luiz). — Titulo original «Maesie». Direcção de Edevin L. Marin. Protagonistas, Robert Young e Ann Sothern. Produção e distribuição: M. G. M.

* * *

No Eden, logo que termine o «Feitiço do Imperio» estrear-se-á o novo filme português «Pão Nosso».

Misterio que subjuga no colossal filme desta noite, no Coliseu

«O Piloto Misterioso», com o assombroso heroismo dos seus aviadores em terriveis combates, é o filme da actualidade que todos devem ir vêr hoje, ao Coliseu. 31 partes das aventuras. Todos os lugares baratissimos.

«Bailarico», no Variedades

Quem quiser ver uma revista com espirito, graciosa sem ser ordinaria, de bom gôsto, luxuosa e bem representada, pode ir ao Variedades. E', realmente, já raro aparecer uma revista com as qualidades desta que Anibal Nazaré, Xavier de Magalhães e Amadeu do Vale, escreveram e Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio musicaram, e, acrescente-se, que Antonio de Macedo montou com seu costumado arrôjo, e que Piero ensaiou com seu tambem costumado sentido artistico.

Ao sentido artistico de Piero se deve, após o achado do final do prologo, do «Congresso que dança» e do «Baile Campestre», o conjunto harmonico e belo de «A ultima tourada em Salvaterra» com a boa nota declamatoria de Maria das Neves e os admiraveis figurinos que Pinto de Campos imaginou e que Paiva realizou, modelos estilizados como melhores se não compõem no estrangeiro. E aqui atinge a revista uma altura só ultrapassada pelo «Bolero», de Ravel, que depois é bailado por Mafalda com as melhores discipulas de Piero e acompanhada mais de perto por duas bailarinas cujos nomes não encontramos nos programas mas que nos dizem chamar-se Auzenda Monteiro e Elvira Preusser, a primeira das quais, nossa compatriota, vem ha muito marcando atitudes esteticas que a distinguem de todos os grupos, por melhores que sejam. Um quadro de comedia e outro de rua completam o 1.º acto que termina com uma excelente apoteose, um autentico «carroussel» em movimento.

O 2.º acto, que começa com quadros de boa graça acêrca das «datas», tem o seu mais alto momento numa série de quadros patrioticos, realizados á maneira das esculturas que mestre Elias fazia em barro branco, e bem descritos por Josefina Silva, e tambem sobe mais alto num bailado de mascaras que representam conhecidos artistas de cinema na filmagem da nossa «Severa». Aqui mereceu Piero chamada especial, além das que teve nos finais dos dois actos, com autores, interpretes e todos os colaboradores, entre os quais os cenografos: Baltazar Rodrigues, Serra & Amancio, Hermano Martins, Pinto de Campos e Raul Duarte, autores de cenarios tão merecedores de referencia como o pano que representa o marquês de Marialva vingando a morte de seu filho, e o da igreja da Saude, com grande perspectiva, e outros que não recordamos precisamente.

Maria das Neves, além do recitativo a que já aludimos, faz, como ela sabe, dois tipos de mulher, a ciumenta e a feliz, e a «Hora da Saudade» e «Maria «Rosa», todas animando com a sua alma saudavel e o seu sorriso radioso. E Josefina Silva, tambem já mencionada no descritivo historico, faz a «Alma do Ribatejo» com alegria, e tudo com boa presença e perfeita consciencia. Herminia Silva canta, com a graça e o caracter que lhe é peculiar, varios fados e até um «samba» em que se revelou quasi rival da sua colega Maria Luiza, que nos aparece bem estilizada num quadro baiano que é dos melhores momentos da revista. Destaque merece Luiza Durão em dois excelentes tipos comicos. Maria Brasão reaparece com seu delicado mimo. Zéca Fernandes faz bem uma comadre de quadro. Zita Trindade, intervem varias vezes, sempre gentilmente, e Eulalia Vieira contribue muito agradavelmente para o conjunto feminino, bem como Lina Tavares, Jeannette Vallée, Idalina de Oliveira e Sara Rafael e, muito especialmente, as anonimas bailarinas, cada vez melhores.

Antonio Silva marcou os melhores exitos da revista em «rabulas» realmente bem achadas mas ainda melhor realizadas pelo excelente actor. Não foi tão bem contemplado Carlos Leal, o inesquecivel «compadre» que bem poderia ter sido o da revista, confiado a Santos Carvalho que reproduziu o seu já conhecido tipo, aliás, gracioso. Costinha foi mais feliz, num mirandês que realiza admiravelmente ao lado de Luiza Durão, num bom tipo de marinheiro americano e no homem do painel da fado, bem como Alvaro de Almeida, sempre alegre e jovial. Cite-se ainda Artur Rodrigues e Antonio Silva.

De tudo isto resulta uma revista bem representada, com espirito, graciosa sem ser ordinaria, luxuosa e animada de grande beleza estetica, muito de louvar e agradecer. — R. P.

VARIEDADES
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
1.º DOMINGO DA FORMIDAVEL REVISTA
BAILARICO
O espectaculo dominador da actualidade em Lisboa, deslumbrante e colossal com o elenco de ouro do Variedades

«Serão manuelino»

E' amanhã que se realiza, no teatro Nacional D. Maria II, o «serão manuelino» integrado no programa das comemorações centenarias e do qual faz parte a representação de dois autos de Gil Vicente, «Auto Pastoril Português» e «Auto de Mofina Mendes».

O espectaculo, confiado ao bom gosto e á inteligente visão teatral de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, terá por fim recordar a epoca do Rei Venturoso, que será evocada através das figuras de Damião de Goes, Gil Vicente e Garcia de Rezende, dos mestres da poesia e da musica manuelina, cujas interpretações estão a cargo de artistas como Palmira Bastos, Lucilia Simões, Maria Luiza Vieira Lisboa, Villaret e outros elementos valiosos da companhia do teatro Nacional.

Depois duma epoca que honrou, dentro dos limites a que foi condicionada, o Teatro português, tanto pela representação de peças originais, como pela montagem primorosa que caracterizou alguns espectaculos e pela qualidade do desempenho, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Montiero prestou o seu brilhante concurso ás comemorações centenarias, representando em Guimarães o «Auto da Fundação», no adro da Sé Patriarcal, o «Auto de Santo Antonio, e levando amanhã a efeito, no D. Maria II, um sarau de gala, em cuja parte musical colabora o maestro Frederico de Freitas.

Esta semana, no Eden

A cantora Laura Puchol, outro elemento do filme português «Pão Nosso...», a estrear esta semana no Eden

Amadores de Fotografia

Cópias 3 × 4 .... $40 / » 4 × 5 até 6 × 6 $50 / » 5 × 8 » 6 × 9 $60 — Revelação grátis

Peliculas das melhores marcas

E um concurso cujo 1.º prémio é constituido por uma **Máquina de Filmar**, só na **FOTO GAUBERT**, Rua Augusta, 280, 1.º — Tel. 22962

DR. FRED WACHSMANN
Rins — Vias Urinarias — Cl geral Electroterapia C. Sacramento, 7, ás 18 POBRES, às 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.as, às 14 h.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Porto d'Ave—POVOA DO LANHOSO, 18 de Março de 1940.

Ex.mos Snrs. Administradores da
SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
LISBOA

Ex.mos Snrs.

Por esta vimos agradecer a forma rápida e correcta como a **SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS** liquidou os Seguros de Vida no valor de **Esc. 500.000$00 (QUINHENTOS CONTOS)** que nosso saudoso Pai Snr. Alfredo da Silva Araujo, tinha nessa Companhia.

Registamos que tendo entregue a V. Ex.cias **no dia 15 do corrente**, toda a documentação precisa, **já hoje 18**, a **liquidação se encontra efectuada.**

Autorisando V. Ex.cias a fazer desta carta o uso que entenderem, subscrevemos-nos com toda a consideração,

De V. Ex.cias Attos. Venrs. e Obrgdos.
Antonio Pereira da Silva Araujo
Armindo Pereira da Silva Araujo
Artur Pereira da Silva Araujo
José Pereira da Silva Araujo
(seguem os reconhecimentos)

Como vêem a Sociedade Portuguesa de Seguros liquida **com a maior rapidez os seus sinistros.**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Rua da Madalena, 36 — LISBOA
Telefones P. A. B. X. 2 1091 e 2 1092
Seguros de Vida — Incendio — Agricola — Acidentes de Trabalho

São Luiz — Telef. 7172 — A's 21 e 30 — O PODER DAS TREVAS com **Robert Montgomery** e **Rosalind Russel** — **Preços de verão**: Plateia 5 e 6$50.

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — Nossa Senhora de Paris — **DIABO LOIRO** — **Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.**

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — O Inferno de Xangai — Rosa de Broodway — Preços unicos: Dia 2$50 Noite 3$00.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 — **Preços de verão. A chave misteriosa — Precisa-se dum campeão**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — ULTIMA **Serenata de Schubert** filme musical com **Lilian Harvey, Louis Jouvet** e **Bernard Lancret**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — **Preços populares** SOU O ASSASSINO Lewis Stone — 3 raparigas modernas com Deanna Durbin — Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

ROYAL Telef. 4 5037 A's 21 e 15 — **Professor tenha cautela — Almas em perigo — Preço de verão**: Plateia a 2$50 e 1$50.

REX Telef. 2 9650 A's 21 e 15 — E's uma doida — Alerta no Mediterraneo

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — 7.a semana **FEITIÇO DO IMPÉRIO** Documentarios das Comemorações do Duplo Centenarios **As festas de Guimarães**

CAPITOLIO Telef. 7493 — A's 21 e 1[illegible] — **No Salão e no Terraço** Não o levarás contigo — O Dominó Verde

Pavilhão Português — **O par invisivel diverte-se — JARDIM DE ALLAH — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez**

JARDIM CINEMA A's 21 — Tel. 6 3065 — Ruas sombrias — Homens sem lei

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Papá é solteiro com Tito Guizar

AVENIDA
HOJE: 2 sessões: 21 e 23 horas
1.º Domingo da peça de grande triunfo
QUERO VIVER!
Original de **Manuel Fragoso**, e exito da **Companhia Teatral Portuguesa**
PREÇOS REDUZIDOS, BARATISSIMOS

POLITEAMA
NO 2.º DOMINGO DA TEMPORADA
Maria Matos
A's 21 e 45 horas. O espectaculo de Lisboa
O COSTA DO CASTELO
A comedia original de **João Bastos**, que faz rir as pedras da rua
Preços baratissimos em todos os lugares

MARIA VICTORIA
A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!...
Amanhã: Festa do José Alves

ATLETISMO

A segunda jornada dos «Nacionais» de «juniors» decorreu com muita animação

Prosseguiu hoje na pista das Salesias a disputa dos campeonatos nacionais de atletismo, de «juniors», a que concorreram, além de todos os clubes de Lisboa, o Academico e Estrela e Vigorosa, do Porto, o Leiria G. C. e o Grupo Desportivo da Maceira (Lis).

Os resultados lisonjeiros da jornada de ontem, em que se bateram mais dois «records» nacionais — 300 e 1.000 metros — o franco progresso da modalidade, coisa que não sofre contestação e ainda a simpatia do publico pelo atletismo, levaram esta tarde ás Salesias uma assistencia que, se não foi excepcional, pode, pelo menos, considerar-se razoavel.

Não obstante a temperatura pouco propicia, as varias competições decorreram algo animadas e as marcas obtidas foram, como se esperava, as mais prometedoras, tendo o jovem atleta do Benfica, Pires de Almeida, batido mais um «record» nacional da categoria—o de 3.000 metros.

Damos a seguir os resultados das provas de hoje:

3.000 metros—1.º, Pires de Almeida (Benf.), 9 m. 8 s. e 4 10 (novo record»): 2.º, Fernando Soares (Int.): 3.º, Salvador Antunes (Bel.).

Peso—1.º, Sergio Malpique (Almadense), 13 metros e 69: 2.º, Alvaro Fonseca (Int.), 13,39; 3.º, Pedro Vasconcelos (Benf.), 13,19.

Altura—1.º, Matos Fernandes (Benf.), 1 metro e 71: 2.º, P. Vasconcelos, (Benf.), 1,66; 3.º, Cesar Mendes (Leiria), 1,56.

Dardo—1.º Mario Dias (B. F.), 42 metros e 82: 2.º Montalvão (E. Vigorosa) 39, m. 07; 3.º Sergio Malpique (Almadense), 38, m. 15.

150 metros—1.º João André (Benf.), 17 s. 1/10; 2.º Edgar Tamegão (Academico); 3.º Pedro Vasconcelos (Benf.).

3x1.000 metros — 1.º, Benfica (Rafael Ferreira, A. Almeida e H. Felgas), 8 m. 28 s. e 1/10: 2.º, Sporting; 3.º, Belenenses.

Vara — 1.º, Montalvão (Vigorosa), 3 m. e 25; 2.º, Joaquim Dores (Sporting): 3.º, Augusto Cabral (M. Lis), ambos com o mesmo resultado do primeiro, que constitue novo «record» nacional da categoria.

Comprimento—1.º, Francisco Tomé (C. Pia), 6 metros e 12: 2.º, Mario Dias (Benfica), mesma distancia: 3.º, E. Tamegão (Academico), 6,06.

3X300 metros—1.º, Benfica (Monsanto, André e Fernandes), 1 m. e 57 s.: 2.º, Belenenses: 3.º, Internacional.

No total o Benfica conquistou onze campeonatos e o Internacional Almadense, Vigorosa e Casa Pia, um, cada.

A Taça «Federação» coube ao Benfica, que somou 45 pontos contra 10 do Sporting e 8 do Internacional.

«FOOTBALL» POPULAR

O grupo do Porto ganhou hoje o torneio popular inter-regiões

Disputou-se hoje, no campo do Lumiar-A, antes do grande desafio de «foot-ball» da tarde, a final inter-regiões popular, util iniciativa do nosso colega «O Seculo». Chegaram a esta final um representante do Porto, o Club Desportivo «Os Vidreiros», e um de Lisboa, o Aguia Desportivo Alto do Pina.

Houve troca de ramos e o sr. Pires Guerreiro dirigiu algumas palavras de saudação aos dois grupos, que fizeram a seguir uma partida muito animada, correcta, com aspectos agradaveis de jogo, a qual teve a duração de uma hora.

Estes finalistas já tinham feito um jogo no Porto, que acabou com um empate. Hoje, novo empate, por 1—1, se registou. Os portuenses fizeram, aos 6 minutos, o seu «goal», com uma cabeça do ponta direita. Aos 11 minutos, os lisboetas, de «corner», estabeleciam o empate. Mas como estava determinado que o numero de «cantos» decidia o vencedor, e como o Porto tivesse uma vantagem de dois «corners» a seu favor, foi ele proclamado vencedor.

O grande trofeu, uma artistica taça doada pelo «Seculo» foi-lhe entregue no final do desafio.

Dr. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 1 (antigo 9)
Consultas das 17 às 19

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Humberto Madeira

Hoje, das 21 às 2 da manhã. Grandioso programa de Fados e Variedades com os populares artistas **Julio Proença,** Maria Augusta, Frutuoso França, Mariana Chagas, e o popular imitador

HUMBERTO MADEIRA

RETIRO DA SEVERA

MARIA DO CARMO TORRES, ROSA MARIA, ADELINA RAMOS, ALFREDO MARCENEIRO, JULIO DUARTE, ARMANDINHO, RAUL NERY, ALFREDO COSTA e EMILIO JANEIRO.

Reuniu-se hoje em Coimbra

o curso juridico de 1905-1910

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).—O Curso Juridico de 1905-1910, que desde ontem, está reunido em Coimbra, do qual faz parte o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», ouviu missa na capela da Universidade por alma dos condiscipulos e dos professores desaparecidos, sendo celebrante o reverendo dr. Luiz Lopes de Melo. Numa das salas da reitoria a sr.ª D. Regina Quintanilha, a primeira mulher que, em Portugal se formou em Direito, transmitiu algumas palavras aos seus antigos condiscipulos do sr. Cardial Patriarca, que fez parte do mesmo curso, assim como o sr. dr. Oliveira Salazar. A ilustre senhora pronunciou um enternecedor discurso que impressionou até ás lagrimas os seus antigos colegas.

Falou da sua vida academica e do cavalheirismo que encontrou sempre nos seus colegas que a trataram como uma irmã, relembrando depois com viva saudade as figuras dos seus professores, principalmente Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa. Teve tambem palavras muito elogiosas para o sr. dr. José Alberto dos Reis. Salientou a figura simpatica e simples do dr. Manuel de Arriaga, então reitor, que a tratava como a uma neta muito querida.

A oradora, que disse ter abandonado a sua carreira profissional para se entregar, exclusivamente, á sua missão de mãe, manifestou a esperança de que uma sua filha encontrará na Universidade que, brevemente, deve frequentar, as mesmas amizades e gentilezas que ela encontrou sempre na parte dos estudantes do seu tempo. Referiu-se ainda ao sr. dr. Gonçalves Cerejeira que, já quando cursava direito, trazia na alma uma centelha sagrada, e ao dr. Oliveira Salazar, que foi um aluno distinto, um grande professor, e, nos ultimos tempos, se tem afirmado um notavel estadista.

Apreciando o momento grave que a Europa atravessa, afirmou que, seja qual fôr a opinião politica de cada um, todos devem estreita solidariedade ao sr. dr. Oliveira Salazar. O sr. dr. Gonçalves Cerejeira, na impossibilidade de comparecer, mandou dizer que abençoava os seus condiscipulos e que hoje celebraria missa pelas suas felicidades.

HANDBALL

Campeonato promocionario de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato de «hand-ball» de Lisboa, da Promoção, com o mesmo lamentavel desinterêsse das jornadas anteriores.

De tal modo os clubes revelam a sua falta de espirito desportivo que não foi possivel qualquer dos encontros marcados.

Como consequencia o Gloria marcou pontos por falta de comparencia do Liberdade e o Adicense imitou-o, pela não comparencia do Academico.

PUBLICAÇÕES

«A Esfera»

Sob a direcção do dr. Alvaro Maia, iniciou a sua publicação a interessante revista de actualidades «A Esfera», que insere variada colaboração e numerosas fotografias e mapas referentes á guerra, além de gravuras relativas a acontecimentos nacionais.

O UNIDOS DO BARREIRO

classificou-se campeão de Portugal de Juniores

Realizou-se hoje, de manhã, nas Salesias, a final do Campeonato de Portugal de Juniores, iniciativa admiravel da Federação, como tudo que sirva ao desenvolvimento do jogo, embora posta em execução numa altura impropria. Após a eliminação dos representantes de Lisboa e do Porto, respectivamente o Belenenses e o Leixões, o jogo da final, presenciada por numerosa aassistencia, reuniu Unidos do Barreiro e Associação Academica, ganhando o campeão de Setubal por um a zero.

Os grupos alinharam como segue: *Unidos* — Verissimo; Cunha e Almeida; Mario Rodrigues, Avelino e Calvario; Camara, Pereira, Costa, João Baptista e Carlos Duarte. *Academica* — Cameirão; Gilberto e Horta; Marcos, Rocha e Parente; Bentes, Bronze, Armando, Leite e Albino. *Arbitro* — Abel Ferreira.

O Unidos conquistou a vitoria, a 10 minutos, com um ponto de Duarte — o unico de todo o desafio.

Na 2.ª parte, a Associação Academica, animada pelo publico que lhe era nitidamente favoravel, produziu um bom jogo de conjunto, impondo a sua supremacia, embora sem a traduzir praticamente. Mas diga-se que o Unidos soube conservar, com animo e eficiencia de organização, a margem de um ponto a seu favor. Barreiro, autentica «fabrica» de jogadores, obteve esta manhã grande triunfo, com a vitoria dos rapazes que são o orgulho do seu treinador, o antigo jogador Raul Jorge.

No «team» de Coimbra, todos ao mesmo nivel. No Barreiro, destacaram-se o guarda-rêde e o médio-centro. Ha que confiar no futebol de amanhã.

Campeonato de Portugal de Hand-ball

O Lisgás e o F. C. Porto venceram os jogos de hoje das meias-finais

Disputaram-se hoje as meias-finais do Campeonato de Portugal de Hand-ball. Dois desafios, que colocaram frente a frente representantes de Lisboa, o Sporting e o Lisgás, e do Porto, o Desportivo de Portugal e o Futebol Club do Porto, actual campeão.

Em Lisboa, nas Amoreiras, o Lisgás derrotou o Desportivo de Portugal, por 9 a 4, num jogo movimentado, entusiastico, em que a superioridade lisboeta foi flagrante.

No Porto, no campo do Luso, o F. C. Porto bateu o Sporting por 4-1. Uma chuva impertinente, caída toda a manhã, prejudicou deveras a factura do jogo — que no entanto teve fazes de energia e entusiasmo. O Sporting não soube tirar partido do seu peso e mostrou pouco engôdo pela baliza. Na 2.ª parte teve mesmo lances de «goal» certo, que desperdiçou. Do lado nortenho sucedeu precisamente o contrario, pois os remates foram insistentes e os seus avançados deram batalha constante aos defesas «leoninos».

O resultado está certo, em consequencia da pouca agressividade do Sporting.

O primeiro ponto foi marcado por Correia Cesar, do Sporting. Guerra, Alberto e Fabião (2) marcaram os «goals» do F. C. Porto.

A arbitragem de David Vieira, do Porto, irregular, com êrros de visão de prejuizo para os dois grupos — mas em particular para o Sporting.

No TIVOLI — Amanhã

MAUREEN O'HARA e CHARLES **LAUGHTON**

UM HOMEM COM DUAS ALMAS

Nobre perante os nobres, encobridor de crimes, cercado pelos agentes da Justiça, morre como viveu... teatral e magnificamente, em

A Pousada de Jamaica

Uma produção PARAMOUNT realizada por Alf. Hitchcock

BASKET-BALL

O Moscavide ganhou o campeonato da Promoção

Terminou hoje o torneio promocionario que foi disputado com grande animação. O Moscavide mostrou-se no decurso da prova o grupo melhor apetrechado, merecendo por essa circunstancia o titulo de campeão promocionario.

O torneio feminino tambem se encontra concluído depois do Ateneu Ferroviario ter derrotado o Gimnasio Feminino.

Pelo clube campeão alinharam: Maria do Carmo, Simone Nieto, Maria de Lourdes, Maria Ester e Branca Nieto. São cinco jogadoras experimentadas, que já tomaram parte em competições dos anos anteriores, revelando-se credoras do campeonato que brilhantemente conquistaram.

As provas da A. B. L. estão por assim dizer terminadas. No entanto a final do campeonato da divisão principal não foi ainda marcado e assim está perdendo todo o interesse de que era rodeada. Os campeonatos devem atingir o seu termo sem inexplicaveis interrupções. Outro tanto devemos dizer quanto aos jogos de passagem á divisão de honra, entre o Ateneu e o Casa Pia, que só se efectuam na proxima 3.ª e 5.ª feiras.

Os clubes estão prestes a entrar no periodo de inactividade, mas teremos ainda o campeonato nacional e algumas provas de caracter particular.

O Belenenses brindou-nos na semana finda com dois festivais femininos que tiveram brilho e animação. A acção do clube de Belem no desenvolvimento do «basket-ball» tem sido notavel e as suas organizações podem ser apresentadas como modêlo. Aos seus dedicados dirigentes Acacio Rosa e Manuel Pereira se deve em parte o exito destas admiraveis iniciativas.

Nos jogos que hoje realizaram verificaram-se os seguintes resultados:

Campeonato Bancario — Caixa Geral venceu Banco Angola, por 43-2 e Ultramarino marcou pontos por falta do Banco Espirito Santo.

Campeonato Infantil — Ficou concluída a prova, tendo o Lisgás derrotado o União Lisboa, por 26-0.

Campeonato da Promoção — F. Benfica venceu Desportivo Tabacos, em honra, por 20-12, e em reservas, por 41-9.

Queluz venceu Ferroviario, em segundas, por 39-3 e em reservas, por 30-2. Em honra o Ateneu Ferroviario ganhou, por 21-17.

Os grupos alinharam e marcaram pela ordem seguinte:

Queluz — Fernandes, Rafael, Melo (4), Miranda (13), Freire e Oliveira.

Ferroviario — Valente (5), Placido (10), Rodrigues (7), Vergilio (4) e Horacio (2).

Maria Pia venceu Rio de Janeiro em reservas, por 27-14. Em categorias de honra o Rio de Janeiro não compareceu.

O campeonato promocionario foi ganho em segundas, pelo Queluz; em reservas, pelo Football Benfica e terceiras, pelo Liberdade.

Campeonato de Portugal

Inicia-se esta noite, no campo do Lisgás, a competição de honra do campeonato nacional, jogando o União-Cuf do Barreiro, Benfica-Leões de Santarem e Belenenses-Olhanense.

Os festivais do Queluz

O Queluz Atletico Club está preparando dois festivais para encerramento da epoca com a colaboração dos melhores clubes da especialidade para a disputa das taças «João Crisostomo Sá», «José Afonso» e «Fernando Gomes».

Dr.ª D. Emilia Ferreira

O Nuncio Apostolico em Lisboa entregou á sr.ª dr.ª D. Emilia Ferreira, secretária do sr. Presidente do Conselho, a cruz «Pro Ecclescei et Pontifice», com que foi agraciada por Sua Santidade. A' cerimonia, que se revestiu da maior simplicidade, assistiu o sr. dr. Oliveira Salazar.

FATOS, FRAQUES E CASACAS

De boas fazendas e baratas só na **Alfaiataria Martins, L.da,** dos conhecidos contramestres **Santos** e **Martins.**

Rua Rosa Araujo, 11 **Tel. 5 2203**

(Junto á Avenida da Liberdade)

APÓS O DUCHE FRICÇÃO COM

AGUA DE COLONIA FLÔRES DE MAIO

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»
Praça da Alegria n.º 19
Almoços e jantares economicos. Cosinha caseira
Aberto toda a noite
Recebem-se comensais Preços reduzidos
Telefone 2 7180

AS preguntas da semana

■ **Que consequencias pode ter a iniciativa britanica em relação á esquadra francesa?**

■ *As consequencias militares são imediatas e importantes. Se o estado maior alemão contava com os navios franceses, ou com uma parte dêles, para a anunciada acção ofensiva contra a Grã-Bretanha, esse plano terá de ser alterado e adiada a sua efectivação. As condições em que vai ser feito o ataque á ilha indicarão até que ponto eram justificados os receios de Londres.*

■ **E sob o ponto de vista politico?**

■ *A França vê-se privada de um trunfo que lhe seria da maior utilidade no decurso das negociações para a paz. Pode dizer-se que a esquadra francesa estava intacta. O numero dos seus navios, mais de quatrocentos, o valor militar dêsses navios, a sua tonelagem e a competencia dos comandos e das tripulações eram outros tantos factores de peso que os negociadores não deixariam de considerar*

O governo francês, que não abandonou decerto a ideia de que o seu país deve continuar a ser uma grande potencia europeia e mundial, contava com essa esquadra para afirmar os seus direitos e manter a posição do seu imperio ultramarino.

■ **Que repercussões pode ter o incidente de Oran nas relações franco-britanicas?**

■ *E' dificil fazer a esse respeito quaisquer suposições emquanto não estiver completamente esclarecida a situação interna da França. De momento o governo de Vichy resolveu cortar as relações diplomaticas com a Grã-Bretanha. Mas o governo de Londres já mandara retirar o seu embaixador de Bordeus e reconhecera o general De Gaulle, o que práticamente significava que não reconhecia o gabinete Pétain como governo legal da França.*

Como este país se encontra em circunstancias excepcionais, em virtude da assinatura do armisticio com o Reich, é compreensivel que a atitude britanica tivesse no territorio francês, em grande parte ocupado pelo exercito alemão, repercussões sentimentais desagradaveis. Quanto ás repercussões politicas no sistema definitivo das relações entre os dois povos é cêdo para fazer quaisquer vaticinios.

■ **Que significado deve atribuir-se á viagem do conde Ciano a Berlim?**

■ *E' natural que as potencias do eixo procurem concertar a sua acção. Na iminencia de operações militares de importancia decisiva e de negociações diplomaticas de grande envergadura o Reich e a Italia vão, mais uma vez, procurar conciliar os seus interesses e conjugar as suas possibilidades.*

■ **Quanto á situação nos Balcans?**

■ *A tendencia para um agravamento proximo acentua-se. Em Bucareste organizou-se um governo constituido exclusivamente por elementos da antiga «Guarda de Ferro», cujas simpatias pelo Reich são conhecidas. Com esse facto coincidiu uma nova progressão das forças sovieticas que já tinham ocupado a Bessarabia e grande parte da Bucovina. Ignora-se ainda o sentido e a extensão do novo avanço russo. Mas seria errado não o considerar como um novo factor de perturbação na região balcanica.*

■ **E sobre o revisionismo hungaro?**

■ *A apresentação das reivindicações hungaras relativamente á Transilvania marcou um compasso de espera. Essa paragem coincide, segundo todas as probabilidades, com as dificuldades do Reich ocupado na sua luta com a Inglaterra. A evolução da ofensiva sovietica pode, dum momento para outro, desencadear nos Balcans forças que até agora se têm mantido tranquilas.*

O caracter da guerra actual

Para quem tenha duvidas acêrca do caracter da guerra actual, é de toda a utilidade a leitura do livro «Quem vem lá?», de Felix Correia, que se ocupa tambem dos seus antecedentes principais: a revolução alemã e a guerra espanhola.

No Estadio do Lumiar

O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA DE

vencendo o Belenenses por 3 a 1

num desafio em que se evidenciou a alma d

Encerrou-se hoje a temporada de «football» de 1940.

Benfica e Belenenses, na final da «Taça Portugal», disputaram o ultimo encontro da epoca, fornecendo não só pela sua categoria, como tambem pela importancia doe ncontro, um desafio de grande espectativa—condigno fecho duma temporada.

Vaticinar um vencedor apresentava-se tarefa dificil. Os «azues» confiaram, certamente, na melhor forma actual do seu «team»; mas os «encarnados» não esqueceram, por certo, a tradicional alma benfiquense.

Daí o enorme interesse provocado pela luta. E agora, até setembro...

O estadio do Lumiar regista hoje uma grande enchente com a final da «Taça de Portugal», entre o Benfica e o Belenenses.

Os grupos são vibrantemente aplaudidos á sua entrada em campo e alinham:

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloi; Cesar Ferreira, Albino e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Brito, Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Belenenses—Salvador; Gatinho e Tarrio; Amaro, Gomes e Alberto; Perfeito, Quaresma Tellechea, Scopelli e Rafael.

Arbitro—Santos Palma, de Santarem.

Juizes de linha—João Vaz e José Antonio Denis.

Os grupos alinham em frente das bancadas, saudando de braço erguido o sr. ministro da Educação Nacional, que, na companhia des srs. professor Cruz Felipe, capitão Maia Loureiro e dr. Virgilio Paula, desce ao campo, entregando aos jogadores a medalha comemorativa da final e cumprimentando-os um por um. O sr. professor Carneiro Pacheco abandona depois o terreno sob os aplausos da assistencia. No centro do campo, Valadas, em nome do Benfica, entrega um ramo de flores a Amaro, capitão de Belem.

Sai o Benfica e desce com perigo pela asa esquerda. Há um remate de Brito que se perde por alto. Algumas jogadas mais a meio campo—e o Benfica prossegue no ataque.

Os lances seguem-se confusos nestes primeiros minutos, em que ninguem conseguiu ainda impôr a «sua maneira». Um «canto» marcado por Espirito Santo é rematado com muita violencia por Valadas, mas muito por alto.

Surge a primeira oportunidade para o Belenenses, dentro da grande area, inutilizada por «falhanços» de Perfeito e Rafael. Os grupos estão a jogar com muita energia e os medios do Benfica procuram dominar os avançados contrarios. Certos malabarismos de Espirito Santo são ovacionados.

Aos poucos o Benfica, que joga rasteiro, com optima combinação de homem para homem, impõe dominio, embora não o traduzindo praticamente. O extremo Valadas, cortando para as redes, oferece aos seus companheiros uma ocasião de «goal», que no entanto se perde. A seguir, Tellechea, em condições de remate, é dominado pela rapidez de Gaspar Pinto.

O Belenenses quere iniciar agora uma fase de ataque intenso, porque os proprios defesas se adiantam, vindo a meio do terreno. A replica rapida do Benfica causa apreensões ao adversario. Ao quarto de hora, um remate de Rodrigues é mal defendido, e para «canto», pelo guarda-redes. Bem marcado por Espirito Santo, há confusão em frente das redes «azues», e Albino consegue fazer aquilo que popularmente se chama «mandar a bola para o barulho». Então Rodrigues, de cabeça, faz o 1.º «goal» a favor do Benfica, embora Tarrio sobre a linha decisiva, tenha procurado impedir a marcação do ponto.

As tentativas belenenses de forçar o jogo são repelidas pela maior vontade do Benfica. Salvador com saidas inopertunas dá aso a que o perigo aumente para a sua «équipe». Na linha avançada do Benfica ha consciencia de jogo, pois mesmo á frente das redes os jogadores não perdem a serenidade para entregar a bola ao melhor colocado.

A insistencia do Benfica continua a criar dificuldades ao Belenenses. Numa delas, Salvador não segura bem a bola e Brito tenta o remate, magoando um pouco o «keeper» belenenses. Depois uma rasteira descarada de Brito a Scopelli é assinalada pelo arbitro, e, na marcação do «free», Tellechea manda a bola por alto, de cabeça.

A desorganização do «team» de Belem é um facto. Mas isto não quere dizer nada porque muitas vezes, uma pequena coisa é suficiente para modificar o aspecto duma partida.

A linha dianteira belenense não conseguiu ainda unir os seus esforços, fugindo á vigilancia da defesa contraria. Noutra saida, Salvador volta a não segurar bem a bola e Rodrigues faz dois remates que lhe batem no corpo, conseguindo depois «blocar» a bola.

O dominio dos «encarnados» é claro, em contraste com a desunião «azul», da qual, para se dar uma ideia, basta dizer o seguinte: «até Scopelli executa mal alguns passes».

Aos 34 minutos, o Benfica elevava para 2-0 o resultado. Cesar Ferreira manda para as redes uma bola alta, Salvador sai e é atacado por Rodrigues, não segura a bola e origina um remate de Valadas, sem dificuldade.

Embora o Belenenses procure a reacção, o Benfica não se deixa dominar e ameaça algumas vezes as redes de Salvador. Ha um remate de Brito digno de boa sorte.

O Benfica insiste sempre. Numa jogada a meio do terreno, Rodrigues passa a Espirito Santo, o qual, estando no centro, foge sózinho, obliquando um pouco para a direita, a-fim-de disparar um formidavel remate, que bate uma vez mais em Salvador. 3-0 a favor do Benfica é o resultado da primeira parte.

A SEGUNDA PARTE

Surge-nos um Belenenses um pouco mais ameaçador. A linha da frente procura o necessario conjunto, verificando-se passagens de Scopelli para o avançado centro Tellechea, que não resultam porque este é dominado, ora por um ora por outro dos defesas. Mas o Benfica não perde o sentido do ataque, dado pelo linha media e pelo bom trabalho da defesa.

Um «canto» marcado por Valadas não tem efeito, embora bem apontado. Em todo o caso continua a manter-se melhor organização do Benfica, que joga com grande serenidade. Ha neste periodo ausencia de boas fases num e noutro campo, jogo um pouco ao acaso. As saidas de Salvador voltam a provocar perigo para as suas redes, tanto mais não perdendo o Benfica como realmente sucede, todos os momentos de ataque decisivo.

Uma avançada isolada de Belem, pelo lado direito, origina «canto», que Perfeito manda para fora.

A desigualdade de «goals» tira certo entusiasmo á partida, o que se revela no proprio publico, que só de onde em onde se agita.

Volta-se novamente a um periodo de dominio do Benfica que as inuteis avançadas do Belenenses, pelo centro do terreno, para Tellechea não cortam.

Chega-se ao fim do primeiro quarto de hora e deve dizer-se que o jogo está pior do que na primeira parte, desagradando por falta de passagens claras. A-pesar-de mais energico, o Belenenses está longe da boa combinação dos seus ultimos jogos, que altamente o cotaram. Ninguem prevê mesmo um jogo tão mau da parte do «team» que se apresentava no campo como favorito. A ausencia de Bernardo acentua-se

Um aspecto do Estadio do Lumiar durante a primeira parte do desafio Belenenses-Benfica

2.ª TIRAGEM

PORTUGAL»

os «encarnados»

tal como o jogo se tem desenvolvido, pois a sua energia e vivacidade seriam uteis.

Quebrando a monotonia do encontro, o Belenenses faz um ponto, colocando o resultado em 3-1. Tellechea, de posse da bola, insiste, embora coberto pelos defesas, e passa em ultimo lugar a Rafael, que, com um pontapé rasteiro, faz o «goal». E' a esperança... Volta a animação, o publico vibra e o jogo ganha emoção.

O Benfica apercebe-se de que não pode descansar e o Belenenses compreende que ainda tem possibilidades.

A energia dos homens das Amoreiras é evidente e essa caracteristica, mais do que o seu jogo, lança-os outra vez no caminho do ataque, registando-se um soberbo remate de Espirito Santo, bem como alguns lances da sua lavra, de extraordinaria pericia.

As tentativas de rotura da frente benfiquense, pelos de Belem, resultam infrutiferas, porque a linha belenense não tem a inspiração necessaria para o exito do caso.

Ha uma ocasião que só pc manifesto azar não dá «goal» para o Benfica. Os defesas «azues» ficam parados, Rodrigues persegue a bola e Salvador sai, conseguindo ainda aquele elemento do Benfica passar-lhe a bola por cima da cabeça—mas a trave defende. E' magnifico o esforço do Benfica, que realiza uma combinação agradavel e vistosa entre as unidades da frente. Salvador está muitas vezes em jogo, deparando-se-lhe ocasiões dificeis.

Tarrio, que tem melhorado e cujas entradas revelam ciencia, e Gatinho, sempre esforçado, não têm um minuto de repouso. O jogo cai sabre eles.

As vezes que o Belenenses ataca fá-lo procurando lançar o avançado centro. Metodo mau, pois Gaspar Pinto faz a Tellechea o que Tarrio costuma fazer aos seus adversarios, isto é, antecipa-se aos lances. Compreendendo isto, Scopelli começa a lançar o ponta esquerda, resultando dessa atitude jogo mais perigoso para o Benfica—que no entanto não perde a toada de dominio.

No ultimo quarto de hora ha certa emoção. Num avanço, Rafael só por remate torto não consegue mais um ponto.

O Belenenses tenta vir ao ataque. Mas o Benfica, servindo-se de passagens compridas, inutiliza esse intento, obrigando em contra-partida o Belenenses a trabalho defensivo. O Benfica lança algumas bolas para fora. A-pesar-de corajosos e de fases entusiasticas, e de algumas oportunidades de «goal», esta final da «Taça de Portugal» acaba com o resultado de 3-1 a favor do Sport Lisboa e Benfica.

Terminado o jogo, o presidente da Federação de Foot-ball, sr. professor Cruz Felipe, entregou a taça ao «onze» benfiquense. O trofeu foi passeado pelo campo, nas mãos dos jogadores e seus entusiasticos adeptos, por entre ovações interminaveis, perante o desfraldar de bandeiras encarnadas com as insignias do popular Benfica.

O «team» de honra do Sport Lisboa e Benfica, vencedor da «Taça de Portugal»

RESUMO DO JOGO

Ha que ter em conta, na apreciação da final, a maneira como os dois grupos chegaram a este jogo. O Belenenses, após um sorteio infeliz e jornadas rudes, — e o Benfica com a sua tarefa facilitada. Tudo levava a crer que o Belenenses se apresentasse mais extenuado e o Benfica mais fresco. Todavia, nada disto consegue deminuir o mérito da vitoria do Benfica. O vencedor foi melhor de ponta a ponta, dominando em energia, em concepção de jogo e na sua execução.

O guarda-rêdes Martins foi de grande segurança — não praticou um êrro. Gaspar Pinto e Eloi, embora o primeiro com mais brilho, completaram-se. Não só as suas entradas se mostraram absolutamente eficientes, como não foi consentida á linha da frente a combinação normal. Grande parte da vitoria deve-a o Benfica á sua linha média, na qual Cesar Ferreira, que sofre no confronto com os outros dois, se portou com utilidade devido á sua energia. Albino soube destribuir e orientar o jogo, e Francisco Ferreira teve intervenções extraordinariamente brilhantes. A linha da frente cumpriu em absoluto: eficiencia de Rodrigues, brilho de E. Santo, bom jogo de Valadas e animação de Brito e Teixeira.

Já dissemos que o Belenenses jogou de modo inferior a todas as previsões. Salvador contribuiu para a má tarde belenense. Tarrio foi o melhor defesa, pois Gatinho fraquejou de modo sensivel. Os médios deixaram muito a desejar, por varias razões, entre as quais avulta uma pessima colocação e raras vezes terem dado um passe á frente. Pelo seu lado a linha avançada tambem não esteve em tarde brilhante — longe disso. Tellechea jamais conseguiu furar. Quaresma foi o que se pode chamar uma negação. Scopelli não deu a medida do seu valor. Os dois extremos, Perfeito e Rafael, ressentiram-se de tudo isto.

A arbitragem do sr. Santos Palma pode dizer-se magnifica a todos os titulos — digna duma final.

T. da S.

AO PUBLICO

Afirmando-se nos jornais que as Fábricas **PORTUGÁLIA** e **ESTRELA** não vendem as suas apreciadas cervejas e laranjadas no recinto da EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS, torna-se necessario esclarecer:

1.º—Que as marcas **PORTUGÁLIA** e **ESTRELA** estão **praticamente** impedidas de ser vendidas dentro da EXPOSIÇÃO, incluindo a Secção COLONIAL, e exceptuado o **Bairro Comercial**, onde abrirá em breves dias o seu **stand** de vendas.

2.º — Que esse impedimento, advem do facto de **não serem concessionárias** do **EXCLUSIVO DE VENDAS**, nos locais apropriados, e

3.º — Mais: — **de não terem sido,** SEQUER, **consultadas.**

4.º — Que, mesmo na hipotese de lhes haver sido dirigida — que não foi — qualquer consulta, regeitá-la-iam, **porque não concordam com exclusivos:**

— **EM PRIMEIRO LUGAR**, porque ao Publico consumidor **não deve**, por principio nenhum, **coarctar-se-lhe o direito e a liberdade de comprar o que êle muito bem entende e quére**, para se lhe IMPÔR **aquilo** que ele, SÓ POR NECESSIDADE, será eventualmente **obrigado a adquirir;** e,

— **EM SEGUNDO LUGAR**, porque o próprio caracter **NACIONAL** comemorativo da EXPOSIÇÃO **não devia consentir «PRIVILÉGIOS»**, mas traduzir, SIM, campo aberto para todas as actividades **portuguesas**, sem excepção de qualquer natureza.

Fica, assim, esclarecida a AUSENCIA da Exposição das nossas marcas —PORTUGÁLIA e ESTRELA—**que todo o PUBLICO encontra distribuidas ABUNDANTEMENTE, e com o necessario estágio de Adega, por todos os estabelecimentos da Cidade.**

A NAU «PORTUGAL»

virou-se na agua

AVEIRO, 7. — (Pelo telefone)—Realizou-se hoje, ás 17 e 30, nos estaleiros do mestre Manuel Maria Monica, na Gafanha da Nazaré, o lançamento á agua da nau «Portugal», reprodução de um galeão do seculo XVII, que dentro dalguns dias devia figurar na Exposição do Mundo Português.

Depois de ter entrado na agua, a nau adornou e virou-se.

Não houve desastres pessoais, além de ferimentos num dos tripulantes da nau, que recolheu ao hospital de Aveiro.

Um banquete de homenagem

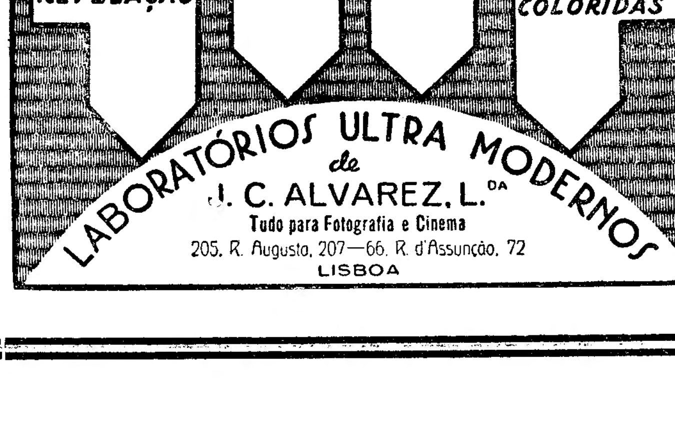
a Olegario Mariano

Por iniciativa de um grupo de intelectuais portugueses, vai ser oferecido um banquete ao grande poeta brasileiro Olegario Mariano, que, como ministro plenipotenciario, faz parte da embaixada especial do Brasil ás comemorações centenarias.

Na bibliografia do principe dos poetas brasileiros ha paginas da mais alta beleza, que honram sobremaneira a nossa lingua. E o autor do «Canto da minha terra» tem testemunhado sempre o maior afecto pelo nosso país e a sua paixão pela nossa literatura.

Atropelamento mortal

OLIVEIRA DE FRADES, 7.—Em Belmonte, freguesia de Ribeirado, a camioneta N. 15206, de Vila Nova de Gaia, conduzida pelo «chauffeur» Henrique Pereira de Azevedo, colheu a menor de 5 anos Maria de Lourdes Santos Teixeira, que teve morte instantanea.



O balanço da guerra

sino-japonesa

que dura ha três anos

TOQUIO, 7.—O Japão celebrou o 3.º aniversario do incidente da ponte de Marco Polo, que deu origem á guerra sino-japonesa. A população guardou um minuto de silencio, ao meio dia, pela memoria dos soldados caidos em combate. Todos os sinos tocaram.

A's 9 horas houve cerimonias perante o altar de Yasukuni, onde se fizeram preces pela vitoria do Japão.

A' noite, Yonei, presidente do Conselho; Hate, ministro da Guerra; Yoshida, ministro da Marinha, e Arita, ministro dos Estrangeiros, falarão ao povo no parque Hibya.

O Quartel General publicou um relato sumario mostrando que a frente japonesa se estende por mais de 2.850 milhas. O terreno ocupado pelas forças armadas niponicas tem a superficie de 1.600.000 quilometros quadrados, ou seja quasi duas vezes e meia a extensão do imperio japonês, ou 16 por cento do territorio chinês.

Durante as operações, os japoneses apreenderam cêrca de 1.400 canhões pesados, 1.850 morteiros, 360 canhões anti-aereos e de tiro rapido, 4.000 metralhadoras ligeiras, 360 mil espingardas, 900 carros blindados e 30 navios de guerra. A aviação japonesa abateu 396 aviões chineses e destruiu em terra 168.

Os chineses mortos elevam-se a cêrca de 1.600.000 e as perdas totais (mortos, feridos e fugitivos) excedem três milhões. O numero de japoneses caidos na China eleva-se a 85.000. Foram destruidos ou avariados 57 aviões japoneses na frente chinesa e 137 na fronteira entre a Manchuria e a Mongolia Exterior.—(D. N. B.).

AS RELAÇÕES AMIGAVEIS

entre Portugal e os Estados Unidos

WASHINGTON, 7.—A substituição da esquadra dos Estados Unidos em aguas portuguesas chamou, vivamente, a atenção do publico norte-americano para o estreitamento de relações amigaveis entre os Estados Unidos e Portugal, desde os ultimas tempos, baseadas na neutralidade mutua, na actual guerra europeia, assim como nas amigaveis relações comerciais que vêm de longa data.

A mutua neutralidade na presente guerra permite aos Estados Unidos manter, por intermedio de Portugal, uma acção comercial eficaz e contractos humanitarios com a Europa, graças á esquadra naval que presta assistencia aos evacuados norte-americanos das zonas de guerra.

Os interesses dos Estados Unidos em Portugal incluem os serviços de exploração aerea transatlantica; o serviço de trafego maritimo; transmissões telegraficas e pela radio e tudo quanto se relaciona com os serviços postais por intermedio de Lisboa.—(United Press).

DESCOBRIU-SE EM TURIM

um grande contrabando de moeda estrangeira

TURIM, 7.—Depois de longas e activas investigações, a Policia da fronteira descobriu um grande contrabando de moeda estrangeira, incluindo 50.000 francos franceses e quatro quilos de moedas estrangeiras, constituidas por libras, dolares e francos.

Toda esta moeda estava escondida nas aguas-furtadas dum predio abandonado, situado nos arredores de Turim. Foram presos cinco individuos que são acusados de estarem comprometidos neste contrabando de moeda. —(United Press).

Tauromaquia

Colaboração da tauromaquia nas comemorações dos centenarios

Com o titulo «Colaboração da tauromaquia nacional nas comemorações centenarias da Nação», escolhido de acordo com a Comissão Nacional dos Centenarios, haverá uma corrida de touros á antiga portuguesa, em Algés. A cavalo tourearão Simão da Veiga, João Nuncio e o pequeno lidador D. Francisco de Mascarenhas (Fronteira), que está fazendo furor em Espanha e dali virá expressamente para esta corrida, voltando depois a continuar a sua sensacional «tournée». As cortezas e a lide serão, como em outros tempos, tanto em cerimonial, como em trajos e até na exibição de coches de gala, não deixando os forcados de executar a emocionante Casa da Guarda, que foi elemento indispensavel das touradas de então.

O festival da Banda da Carris

E' na quinta-feira proxima que se realiza o festival anual da Banda da Carris, em favor dos seus fundos de assistencia social, tomando parte obsequiosamente os cavaleiros Lopes (pai e filho), o «espada» Carlos Arruza e alguns dos melhores bandarilheiros portugueses. Os forcados são empregados da Carris. O gado é do sr. Correia de Castro e os preços baratissimos: sol, 6$00 a 7$50, sombra-sol 12$00 e sombra, 15$00. Pvh

QUE ASSOMBRO!

Se quereis ver como ficam brancos, por mais escuros que estejam, os vossos dentes usai **Fasta Esmalte.** E' a unica que não precisa de reclamo. Dep.: Farmacia Colonial — (R. das Colonias). A' venda: na Farmacia Estacio, Rossio; Soc. de Productos Farmaceuticos, R. Jardim do Regedor, e Drogaria Quintans, R. da Prata.

CROMAGEM

A CASA HIPOLITO comunica aos seus estimados clientes, que acaba de montar uma secção de galvanoplastia pelo sistema mais moderno,
Recebe todos os trabalhos para niquelar, cromar, cobrear, latonar, cadmiar, zincar, pratear e estanhar, em peças de qualquer material, incluindo ferro fundido.
Todos os banhos são electricos.
A CASA HIPOLITO garante os trabalhos executados na sua fabrica.
Todas as encomendas podem ser enviadas directamente à fabrica, pelo correio, C. de Ferro ou camionete, podendo tambem ser entregues EM LISBOA NA CASA BARROS QUEIROZ — LARGO DE S. DOMINGOS, onde se prestam todos os esclarecimentos.

CASA HIPOLITO
TORRES VEDRAS

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T 2 6550

JOSÉ MARIA DE MENDONÇA
FALECEU

Mariana Ximenez de Negreiros Mendonça, Suzana de Negreiros Mendonça Rodrigues de Brito, seu marido e filha e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10 horas, da Avenida Almirante Reis, n.º 135, 2.º, Dt.º para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

O Albergue dos Invalidos do Trabalho
comemorou o 77.º aniversario da sua fundação

O Albergue dos Invalidos do Trabalho comemorou hoje o 77.º aniversario da sua fundação, com uma missa celebrada pelo padre sr. Antonio Dias que tambem foi ouvida pelos internados da Assistencia Infantil. Depois, os albergados, em numero de 253, foram em romagem ao cemiterio dos Prazeres, depôr um ramo de flores no tumulo do fundador do albergue, Possidonio da Silva.

O sr. Joaquim Albertino Pereira proferiu algumas palavras de reconhecimento e gratidão.

A's 15 horas foi fornecido um jantar melhorado a todos os albergados. O Alberque esteve patente ao publico até ás 18 horas.

A burla dos seguros de vida

FARO, 7.—Está marcado para amanhã o julgamento de Carmina Gomes e de mais cinco co-reus—ultimo capitulo da celebre burla dos seguros de vida.

Esta audiencia é aguardada com geral interesse. Figuram no processo mais de cem testemunhas.

O JULGAMENTO DA GOLEGÃ
Foram condenados os «chauffeurs»

GOLEGÃ, 7. — *(Pelo telefone).* — Terminou esta madrugada a setima e ultima audiencia do julgamento dos «chauffeurs» João Marques e Felicissimo Rodrigues Martins, respectivamente, condutores dum auto-carro que fazia carreira entre Tomar e Lisboa, e duma camioneta de carga que, no dia 1 de outubro de 1936, numa curva denominada a Largateira, a 2 quilometros da Chamusca, chocaram violentamente.

Do embate resultou ficarem mortos o sr. Joaquim Costa Garcia, sua esposa D. Matilde dos Santos Vaz Garcia, o sr. José Cosme e Maria do Rosario. Tambem sofreram ferimentos varios outros passageiros.

A acusação particular estava a cargo do sr. dr. Palma Carlos e a defesa dos reus fôra confiada aos srs. drs. Fernando Mayer Garção e Tito Arantes.

A sentença, que foi proferida de madrugada, condenou o João Marques, «chauffeur» do auto-carro de passageiros, em 18 meses de prisão e o Felicissimo Martins em 12 meses, além das respectivas indemnizações ás familias das vitimas e ás pessoas que sofreram ferimentos, indemnizações essas que vão de 10 mil escudos a 60 mil.

O IV centenario da fundação
da Fabrica de Polvora de Barcarena

BARCARENA, 7.—(Pelo telefone).—Decorreram com o maior brilho as festas organizadas pelo pessoal da Fabrica de Polvora de Barcarena, para comemorar o IV centenario da fundação daquele organismo do Estado.

A's 10 horas encontravam-se já na fabrica 1.000 operarios, vindos de comboio de varias localidades, que formaram em cortejo desde a estação, até á fabrica.

Incorporaram-se na manifestação os directores da fabrica, banda de musica, bombeiros e varias colectividades, com os respectivos estandartes.

Na igreja de S. Pedro de Barcarena celebrou-se missa rezada por um sacerdote como representante do sr. Cardial Patriarca. Assistiram todos os operarios, bem como os respectivos directores, srs. coronel Temudo e major Alves.

A's 14 horas, cêrca de 1.500 pessoas reuniram-se na quinta da sr.ª D. Maria do Carmo Sinel Cordes, num lanche de confraternização, tendo usado da palavra varias entidades. No final, realizou-se um baile, que dureu até ao fim da tarde.

Na quinta das Lindas, tambem se realizou um lanche oferecido pela Liga Regionalista Portuguesa a varios convidados.

Transportes em automoveis

Do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis recebemos as tabelas de preços minimos para os referidos transportes, que têm de ser cumpridos por todos os agremiados.

De quaisquer origens, eczemas, hemorroidal, queimaduras e todo o mal de pele.

Após o tratamento todos a indicam ás pessoas amigas, motivo da sua grande expansão.

A' venda nas farmacias.

Não encontrando dirijam-se aos

DEPOSITARIOS

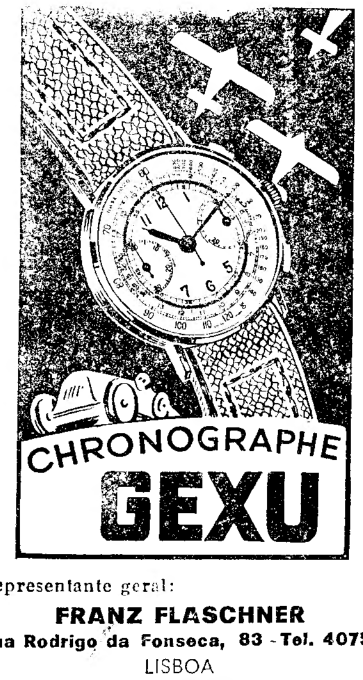
PORTO—Farmacia Vitalia, Praça da Liberdade.

COIMBRA—Farmacia Luciano & Matos, Praça 8 de Maio, 40.

LISBOA—Agencia C. P. L. Poço do Borratem, 33 s/l.

PARA OBTER BOAS PINTURAS

FABRICA RELOJOARIA COMPLICADA
HUGA. S. A.



Representante geral:
FRANZ FLASCHNER
Rua Rodrigo da Fonseca, 83 - Tel. 40757
LISBOA

Hotel das Termas Radium

Abre a 15 de Julho. Diarias desde 30$00. Aconselhadas nas doenças de coração, insuficiencias glandulares, bronquites cronicas, hipertenção arterial, astenias e obesidade.

Informações: Soc. Agua Radium — Quinta da Fonte — Olivais. Tel. 38-334.

EXIJA LOUÇA ESMALTADA "POPULAR" A BOA - A MELHOR A ÓPTIMA
DEPOSITARIO POR JUNTO CASA REYNAUD RUA FORMOSA, 290-A - PORTO

VIDA MILITAR

Os recrutas juraram bandeira

nos diversos quarteis da guarnição

Em todas as unidades da guarnição de Lisboa, com excepção da Companhia de Saude, do Trem Hipomovel e da Administração Militar, realizaram-se hoje as cerimonias da ratificação de juramento de bandeira.

No batalhão de Caçadores 5, a cerimonia iniciou-se ás 13 e 30 com a assistencia dos srs. capitão Santos Costa, sub-secretario de Estado da Guerra, generais Peixoto e Cunha e Casimiro Teles, respectivamente governador militar de Lisboa e comandante geral da «Legião Portuguesa»; brigadeiro Cunha, inspector da arma; capitão Casais, pelo estado maior da «Legião»; marquês de Abrantes, comandante do batalhão n.º 6 da «Legião», etc.

Na parada principal, vistosamente embandeirada, formaram, além das duas companhias de recrutas comandadas pelos capitães Duarte e Graça, os soldados prontos em numero igual e dirigidos pelos srs. capitães Lorena e Lima, e um «terço» do batalhão 6, sob o comando do graduado Vilar.

Comandava o batalhão em formatura, com estandarte, terno de clarins e banda, o sr. tenente-coronel Luiz Aparicio, comandante da unidade.

Pelo ajudante do batalhão, sr. capitão Duarte, foram lidos os deveres militares.

O sr. major José Esquivel, segundo comandante de Caçadores 5, leu a formula do juramento, e o sr. tenente-coronel Luiz Aparicio fez uma patriotica alocução alusiva ao acto.

Terminada a cerimonia, a formatura desfilou em continencia perante a bandeira, depois do que o sr. sub-secretario de Estado da Guerra fez a entrega, ao sr. capitão Duarte, da medalha militar de ouro com que este oficial foi recentemente condecorado.

Seguidamente, o sr. general Casimiro Teles convidou o sr. capitão Santos Costa a fazer a entrega da medalha de ouro de dedicação da «Legião Portuguesa» aos srs. tenente-coronel Aparicio e major Esquivel, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes de Caçadores 5, capitão Reis e tenente Schultz e da medalha de prata a alguns sargentos instrutores.

Depois efectuaram-se provas desportivas, de manejo de arma e de gimnastica com arma, exercicios de combate e numeros de canto pelo orfeão constituido por praças prontas e recrutas.

Terminadas as provas, o elemento oficial abandonou a tribuna de honra, iniciando o sr sub-secretario de Estado da Guerra a visita ao quartel em cuja sala de oficiais lhe foi prestada homenagem com o descerramento do seu retrato.

Na magnifica parada do regimento de artilharia pesada n.º 1, em Sacavem, juraram bandeira os recrutas daqu[illegible] unidade.

A's 14 e 30 formaram as quatro batarias, duas de recrutas e duas de soldados prontos, respectivamente comandados pelos srs. majores Gama Lobo e Ornelas.

Na tribuna de honra, vistosamente engalanada, tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; coroneis Silvão Loureiro e Viriato Rodrigues, respectivamente, vice-presidente da Comissão Superior de Educação Fisica do Exercito e 2.º comandante da Escola do Exercito, major Diniz Ayala, do Instituto de Altos Estudos Militares, capitão Humberto Delgado, tenente Marques Pereira, director da Educação Fisica da «Mocidade Portuguesa», padres Rocha e Avila, major Oscar de Freitas, etc.

Perante a formatura em quadrado, o sr. capitão Abreu, ajudante do regimento, leu os deveres militares e o sr. tenente Costa fez uma alocução. O comandante da unidade, sr. tenente-coronel Calder, pronunciou um discurso, depois do que o sr. major Sousa Gomes leu a formula do juramento.

Depois de uma marcha em revista e de continencia á bandeira, houve manejos de arma luta de tracção, sinalização com bandeiras e gincana de motocicletas e tractores.

Como ultimo numero, os recrutas executaram no pórtico uma magnifica demonstração de gimnastica, sob a direcção do sr. tenente Abel Marques Pereira, que no final foi muito justamente felicitado pelas entidades oficiais.

No regimento de infantaria n.º 1, e com a assistencia dos srs. general Aguiar, coronel Migueis, major Figueiredo Valente, pelo Governo Militar de Lisboa, realizou-se tambem a cerimonia do juramento de bandeira.

Entre a numerosa assistencia destacavam-se o rei do Congo, D Pedro, com a mulher, os conselheiros e outros representantes indigenas das nossas colonias.

Houve formatura geral, sob o comando do sr. coronel Fernando Lapa.

A fórmula do juramento foi lida pelo sr. tenente-coronel Cunha Ferreira, e os deveres foram ditos pelo sr. capitão Monteiro, sendo a alocução proferida pelo sr. alferes [illegible]is. Prestaram juramento todos os recrutas. Depois do desfile em continencia, efectuaram-se interessantes provas desportivas e militares, que muito interessaram a assistencia.

No regimento de artilharia ligeira n.º 3, comandado pelo sr. tenente-coronel Valeriano Antonio Campos e Sousa, juraram bandeira os recrutas. Depois dalgumas palavras do comandante, o sr. tenente Eduardo entil Beça pronunciou uma alocução e o sr. capitão Anibal Machado leu os deveres militares.

No regimento de cavalaria 2, comandado pelo sr. tenente-coronel Francisco Coutinho de Castro, o sr. capitão João Herculano de Moura leu a alocução e os deveres militares aos recrutas.

No regimento de cavalaria 7, comandado pelo sr. tenente-coronel Narciso de Sousa, o sr. capitão José Beltrão fez uma alocução aos recrutas, aos quais o sr. capitão Brito leu os deveres militares.

No regimento de engenharia n.º 2, comandado pelo sr. coronel Carvalho Teixeira, prestaram juramento os recrutas.

No batalhão de metralhadoras 1, comandado pelo sr. tenente-coronel Oscar Mota, o sr. alferes Salazar pronunciou uma alocução aos recrutas, aos quais o sr. tenente Cerqueira Rocha leu os deveres militares.

No batalhão de telegrafistas, comandado pelo sr. coronel Artur Arsenio de Oliveira Moreira, juraram bandeira os recrutas, [illegible] quais o sr. capitão Brito Aranha fez uma alocução e o sr. capitão Joaquim Fernandes Pires leu os deveres militares.

O juramento dos recrutas do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro realizou-se no Entroncamento, com a assistencia do segundo comandante, sr. major Cortês Lobão.

Realizaram-se identicas cerimonias no batalhão de Caçadores 7, no Grupo de Artilharia Pesada n.º 2 e no destacamento da Penha de França.

O Chefe do Estado assistiu ao juramento em Cascais

No batalhão n.º 1 contra aeronaves, em Cascais, assistiram ao acto os srs. Presidente da Republica, brigadeiro Penalva da Rocha, comandante da frente maritima; 1.º e 2.º comandantes do batalhão, presidentes da Camara Municipal de Cascais, da União Nacional e da Misericordia local, comandante da Guarda Fiscal e capitão do porto.

Prestaram tambem juramento os novos incorporados no batalhão da «Legião Portuguesa», sob o comando do sr. Antonio Mascarenhas de Meneses.

Após os juramentos realizaram-se exercicios de gimnastica, gincana e luta de tracção.

já foram vendidos em todo o mundo, numero gigantesco que representa aproximadamente 50 % das vendas totais de todas as outras marcas juntas!

Se FRIGIDAIRE não fôsse um frigorifico já sobejamente conhecido e reputado pelas suas superiores qualidades, bastaria esta cifra enorme para o impor á consideração e preferência do publico

Analize os FRIGIDAIRES expostos e confronte as suas caracteristicas

FRIGIDAIRE

Não é Frigidaire legitimo se não tiver esta marca

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peça catalogos e esclarecimentos ao Concessionario geral para Portugal:

DINIZ M. D'ALMEIDA

Avenida da Liberdade, 216 (Stand Buick)

Luz..ar..sol!

e tambem NIVEA

Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.

Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido

F A 301

Pestana, Branco & Fernandes, Lda. 39, Rua Sapateiros, Lisbôa

Sem compromisso de compra

A Casa Inglesa não pede, exige o favor da vossa visita na defesa do vosso proprio interesse

Temos em «stock» já confeccionados um soberbo e colossal sortido de
Sobretudos (genero de gabardine)
Gabardines
Fatos feitos (genero sport).
Calças feitas
e executam-se tambem por medida **com a vossa garantia. Não ficando bem ficará de nossa conta.**

NOVIDADE

Palm Beach—Tecido de lã e seda, absolutamente leve, correcto e distinto para fatos.

LANIFICIOS A METRO

Tudo fabrica. Tudo vende directamente ao consumidor.

CASA INGLESA

Rua Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)—Telefone 2 1758
(Entrada pela Tabacaria)

No Porto:
Rua Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)—Tel. 6645

Modêlos modernos de 1940 em aço, plaquê e ouro

N.os 742, 737, 734 e 736 com totalizadores de 12 horas

Restaurante Clementina

(Aos Restauradores)

Com serviço de lista por pequenas doses, series ou mensalidades. Recomenda-se a quem visitar Lisboa, a quem tenha a familia fóra e em geral a quem não come em suas casas.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 24669

Porto Borges

A marca que os entendedores exigem...

PÓS DE KEATING

MAS TEM DE SER KEATING

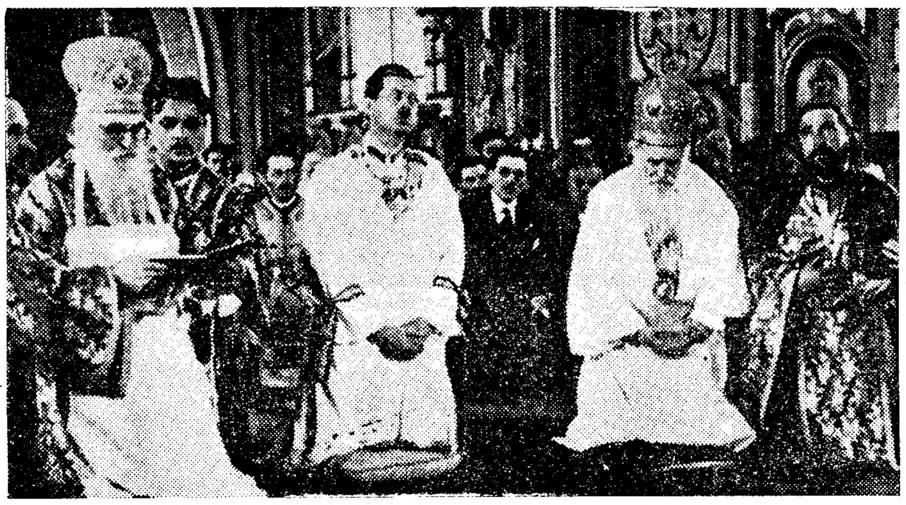
A EVOLUÇÃO DA GUERRA EUROPEIA

O conde Ciano chegou a Berlim

Os jornais italianos exaltam o significado da viagem

BERLIM, 7. — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia chegou ás 11 e 15 á estação de Anhalt, acompanhado do embaixador Buti, do chefe do Protocolo e de outros altos funcionarios do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Entre as personalidades que saudavam o visitante na estação, contam-se, além de von Ribbentrop, o embaixador da Italia, Dino Alfieri, o pessoal superior da embaixada, representantes do Fascio e numerosos membros da colonia italiana. O ministro dos Negocios Estrangeiros alemão acompanhou o seu colega italiano ao palacio Bellevue, onde o conde Ciano foi recebido pelo dr. Meissner, chefe da Chancelaria presidencial.

A população de Berlim, que se comprimia nas ruas, aclamou o conde Ciano com entusiasmo. — (D. N. B.).



O rei Carol da Romenia, com as autoridades eclesiasticas, durante uma cerimonia religiosa que se realizou recentemente em Bucareste

Comentarios dos jornais italianos

ROMA, 7—Todos os jornais romanos desta manhã consagram longos artigos ao triunfal acolhimento tributado pelo povo berlinense ao Fuehrer, assim como ao ministro dos Estrangeiros de Italia. O «Messagero», em editorial, com o titulo de «Potencias do eixo», põe em relevo que a chegada de Ciano a Berlim assume importancia muito particular e tambem pelo facto de se efectuar pouco depois da entrada triunfal do Fuehrer, regressando da frente ocidental. O jornal põe igualmente em relevo que o encontro entre Ciano e os condutores da nova Alemanha consagra solenemente a solidariedade entre as duas nações totalitarias.

O jornal «Voce d'Italia» diz que a Europa inteira tem os olhos postos na capital do Reich e verifica que um novo periodo começa na historia da guerra. A Grã-Bretanha está isolada e começou as hostilidades contra a sua antiga aliada. As potencias do «eixo» apressam-se para as decisões extremas de guerra e da nova ordem politica da Europa. E' portanto, natural que neste novo momento da guerra e da historia europeia a Alemanha e a Italia se encontrem para aperfeiçoar e harmonizar os seus planos de iniciativas e acções.

O «Popolo di Roma» escreve que a chegada do conde Ciano a Berlim, pouco depois do regresso triunfal de Hitler, vindo da frente ocidental, não é uma coincidencia ocasional. A aliança italo-alemã, continua o jornal, demonstra, á luz de acontecimentos gigantescos e irrevogaveis, uma das construções politico-morais mais construtivas da historia de hoje. Amanhã, termina o jornal quando a ultima empresa de libertação contra a Inglaterra se realize, poderão todos ver que do fascismo e do nacional-socialismo triunfantes nascerá uma nova era e uma nova civilização.—(Radio Roma).

A guerra no ar

«Raid» alemão sobre a Inglaterra

LONDRES, 7. — Foi comunicado oficialmente que, ao romper da madrugada de hoje, a artilharia anti-aerea abriu violento fogo contra aparelhos de bombardemento alemães que tentaram um *raid* sôbre a região nordeste da Inglaterra. O inimigo apresentava-se em vagas sucessivas, não tendo conseguido lançar a maior parte das suas bombas. Os aparelhos descobertos pelos projectores foram obrigados a retroceder em direcção ao mar. Numa pequena vila da costa foram atingidas algumas casas, havendo poucas baixas, entre as quais alguns mortos.—(Exchange Telegraph).

Bombardeiro alemão abatido ao largo da costa inglesa

LONDRES, 7—Foi comunicado oficialmente que um dos aparelhos de combate da R. A. F. abateu esta manhã um bombardeiro inimigo ao largo da costa sul da Inglaterra.

Foram repelidos aviões inimigos que se propunham voar sobre as regiões do sudoeste. Os aparelhos de combate da R. A. F. puseram em fuga um aparelho inimigo. Parece tratar-se de um bombardeiro escoltado por mais dois aviões. As batarias anti-aereas entraram em acção. Não foram lançadas bombas nem ha a assinalar quaisquer prejuizos.—(Exchange Telegraph).

A acção contra Gibraltar

foi levada a efeito por duas esquadrilhas francesas

GENEBRA, 7.—Dizem de Vichy que um comunicado oficial do Almirantado francês anuncia que duas esquadrilhas aero-navais que tinham começado a ser desarmadas foram rearmadas e participaram no bombardeamento de Gibraltar, danificando um grande navio britanico.—(R. R.).

A evacuação da população civil

MADRID, 7.—Noticias vindas de Algeciras anunciam que as autoridades britanicas procedem com toda a rapidez á evacuação da população civil, que ainda se encontra em Gibraltar. —(R. R.).

Precauções no Egipto

contra um possivel desembarque de tropas italianas

ALEXANDRIA, 7.—Foi publicada uma proclamação militar proibindo os barcos mercantes estrangeiros de entrar e fundear nas aguas territoriais do Egipto desde o pôr ao nascer do sol, sob pena de serem alvejados e metidos no fundo pelo fogo das baterias de artilharia de terra.

As autoridades militares informam que esta medida foi tomada para evitar que os italianos, servindo-se dos metodos utilizados pelos alemães na Noruega, transportem tropas a bordo dos barcos mercantes e que, aproveitando-se da escuridão da noite, possam levar a cabo qualquer acto de força.—(United Press).

A situação na Romenia

Encerramento da sessão parlamentar

BUCARESTE, 7.—Foi encerrada a legislatura. Por tal motivo, começaram as férias da Camara dos Deputados e do Senado. O encerramento da sessão parlamentar é tanto mais importante quanto é certo que as camaras não se reunem já para a discussão do caso da entrega da Bessarabia e da Bukovina do Norte. Os meios politicos contavam com um debate a este respeito.—(D. N. B.).

No Extremo Oriente

A guerra não se estenderá á China?

CHANGAI, 7—O almirante Thomas Hart comandante-chefe da esquadra norte-americana na Asia, obteve recentemente a garantia dos comandantes das unidades militares inglesas, francesas e italianas de Changai de que a guerra não se estenderia á China.

O contra-almirante japonês Masao Kanazawa sugeriu a retirada mutua de todas as forças armadas das potencias beligerantes europeias que se encontram em Changai, mas a proposta foi imediatamente rejeitada por todas as potencias interessadas.—(U. P.).

Acôrdo entre os japoneses e as autoridades da Indo-China

HONG-KONG, 7—As autoridades da Indo-China chegaram a acôrdo com os japoneses para a proibição, pelo periodo de um mês, do transito de mercadorias vindas de Chung-King. — (United Press).

Tu e a »Bayer«

Os medicamentos »Bayer« são tambem importantes para ti, porque a saúde é o tesouro mais precioso, é o pilar na luta pela vida. Os medicamentos »Bayer« são os teus auxiliares fieis para a conservação ou para a recuperação da tua saúde. Qualquer médico pode receita-los, qualquer farmácia fornece-los. Basta um olhar sôbre a embalagem para teres a certeza de que tens na mão um dos valiosos produtos »Bayer«.

Com os excelentes medicamentos »Bayer« prestas um alto serviço á tua saúde e tornas assim de novo a ter um forte interesse pela vida e pela alegria. ¿Não representa um enorme progresso que, hoje em dia, seja tão facilmente possivel, com um ou dois comprimidos de Cafiaspirina, suprimir quaisquer dores e ao mesmo tempo, ter a certeza duma inócuidade absoluta?

BAYER

Cafiaspirina

A Cafiaspirina não deprime os nervos, antes anima e refresca.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Uma vedeta rapida alemã afundou um navio de 6.000 toneladas, ao largo da ilha de Wight.

«Formações de combate da aviação alemã realizaram com exito novos «raids» contra objectivos militares importantes da Inglaterra meridional. No porto de Falmouth, um avião conseguiu atingir, em cheio um vapor mercante de 8.000 toneladas. O barco ardeu.

No Mar do norte medio, os aviões de combate alemães atacaram uma formação de forças navais inglesas. Foram atingidos dois contratorpedeiros tão seriamente que devem considerar-se perdidos. Foram afundados na Mancha um navio de guerra auxiliar e um barco-patrulha.

«O submarino inglês gravemente avariado na vespera por aviões do tipo «Arado 196» tambem foi afundado. A tripulação foi salva por navios de vanguarda e por aviões alemães.

«Raids» nocturnos realizados pela aviação inglesa sobre a Alemanha setentrional causaram prejuizos sem importancia. Aviadores britanicos atacaram sem exito, chalupas dinamarquesas com bombas e metralhadoras. Um vapor norueguês não armado foi atingido na coberta por uma bomba inglesa. Morreram alguns membros da tripulação.

As perdas do inimigo elevaram-se ontem a dez aviões, três dos quais foram abatidos em combates aereos, três pela D. C. A., dois em terra e outros dois derrubados pelas formações da marinha de guerra. Faltam dois aparelhos alemães».—(D. N. B.)

ITALIANO—«As nossas formações de bombardeamento renovaram ontem, em vagas sucessivas, violentas acções contra as bases aereas e navais de Malta. Todos os objectivos foram atingidos com precisão provocando, na zona do arsenal, importantes incendios, visiveis a grande distancia. A nossa «caça» travou combate com a «caça» britanica, pondo-a em fuga. Todos os nossos aviões regressaram.

No norte de Africa foram bombardeados, com resultados muito eficazes, os aerodromos de Tishildda, Biremba e Marsa Matruh, sendo atingidos os hangares e entrepostos de carburantes e destruidos no solo seis aviões britanicos. Foram tambem atingidas algumas colunas motorizadas na zona sudeste de Sollum. Todos os nossos aviões regressaram ás suas bases.

Na Africa oriental, emquanto continua a consolidar-se a ocupação de Kassala, a nossa aviação efectuou vôos de reconhecimento e acções de bombardeamento. Um aparelho inimigo foi destruido no campo de Aroma e sete no campo de Goz Regeb. Além disso, fizeram-se importantes estragos nas instalações.

O inimigo efectuou uma acção aerea sobre o porto de Tobruk, vivamente contrariado pela reacção da D. C. A. da marinha italiana, a qual abateu três aviões. Dois navios mercantes vasios, ancorados no porto de Tobruk, foram atingidos. O porto de Bardia foi atacado por unidades navais britanicas que provocaram pequenos estragos nas instalações militares. A nossa aviação interveio imediatamente, atingindo com bombas uma unidade inimiga».—(Radio Roma).

Grandes trovoadas em Madrid

Inundações e prejuizos graves

MADRID, 7—Devido ás violentas trovoadas acompanhadas de chuvas que descarregaram sobre a capital durante a madrugada e o dia de ontem, registaram-se varias inundações em diferentes ruas. Não houve, entretanto, prejuizos importantes. Os bombeiros intervieram em diversos locais.

Inundaram-se igualmente algumas barracas no arraial instalado no Paseo de Atocha. Cairam varios raios. Um destes atingiu os edificios dos novos ministerios que estão em construção no prolongamento do Hipodromo, provocando um violento incendio. Acudiram os bombeiros que o extinguiram finalmente. As perdas materiais são consideraveis.—(Havas).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 21º,2; minima, 14º*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 32º,9; minima, 15º*.

Tempo provável amanhã, em Lisboa: *Continuação da instabilidade atmosferica. Vento dos quadrantes de O moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).